

Covid-19 e desinformação como fenómeno global: uma visão a partir do *fact-checking*

Covid-19 and disinformation as a global phenomenon: a view from fact-checking

Nuno Andrade Ferreira
Centro de Estudos Globais
Universidade Aberta
Lisboa Portugal
nuno@nafonline.info

RESUMO

A pandemia de covid-19 é a maior crise sanitária mundial enfrentada pela Humanidade em várias décadas. A par da saúde pública, a desinformação afirma-se como desafio adicional. A Organização Mundial de Saúde considera estar-se perante uma *infodemia* e alerta para a polarização do debate em torno do SARS-CoV-2.

Não sendo um fenómeno recente, nem estando o conceito totalmente delimitado, a desinformação beneficia do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação para se expandir e afirmar a sua relevância global, alterando os espaços comunicacionais.

A verificação de factos, ou *fact-checking*, tem conquistado espaço no campo mediático e ganhou relevância especial, ao longo de 2020, enquanto área especializada de ação jornalística e como resposta à desinformação associada à pandemia.

Neste artigo procurou-se apurar o carácter global da desinformação relacionada com a covid-19. Efetuou-se recolha e análise de artigos publicados por cinco *media* dedicados ao *fact-checking*, localizados em África, América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia.

A pesquisa identificou a prevalência de temas tratados por todos os vários meios, com particular relevância para artigos sobre as vacinas contra a covid-19. Também se observou um domínio dos *media* sociais enquanto principal fonte do conteúdo analisado.

PALAVRAS-CHAVE

Desinformação, *Fact-checking*, *Media* sociais, Covid-19, *Infodemia*

ABSTRACT

Covid-19 pandemic is the largest global health crisis faced by mankind in several decades. Alongside with public health, disinformation has emerged as an additional challenge. World Health Organization consi-

ders that we are facing an *infodemic* and warns about the polarization of the debate around SARS-CoV-2.

Although it isn't a recent phenomenon, nor is the concept fully defined, disinformation benefits from the development of information and communication technologies in order to expand and establish its global relevance, changing communication spaces.

Fact-checking has gained space in the media field, achieving special relevance throughout 2020, as a specialized area of journalistic action and as a response to disinformation associated with the pandemic.

In this article, we tried to find the global character of disinformation related to covid-19. We collected and analysed articles published by five media dedicated to fact-checking, located in Africa, North America, South America, Europe and Asia.

The research identified the prevalence of topics covered by all or several media, with particular relevance to articles related to covid-19 vaccines. We also observed a dominance of social media as the main source of the analysed content.

KEYWORDS

Disinformation, fact-checking, social media, covid-19, infodemic

Introdução

A queda do muro de Berlim, no final dos anos 80 do século XX, marcou uma viragem na História. A reunificação alemã e o fim do Bloco Soviético contribuíram para a ideia de um novo mundo, marcado por mudanças profundas em conceitos, práticas e convicções tidos como centrais, até então. O declínio do Estado Nação, o desafio à soberania nacional, a desterritorialização e o estabelecimento de relações supranacionais, a unificação de mercados, a alteração de processos produtivos e do mercado de trabalho, a par de um desenvolvimento tecnológico

sem precedentes, contribuíram para mudar a própria condição humana (Hidalgo, 2014, pp. 14-15).

Na transição entre séculos, a entrada em jogo da Internet, com a sua popularidade e relevância crescentes, acentuou tendências e acelerou processos. A imparável circulação de informação conferiu aos *media* (*lato sensu*) um papel de relevo nas sociedades contemporâneas. “Media in the era of globalization of the Information Society are reducing time and space to nothing. The movement of information has suffered acceleration greater than that of its corpus” (Hidalgo, 2014, p. 16).

Os *media* sociais, em concreto, inauguraram formas de mobilização e possibilidades de expressão sujeitas a um efeito de convergência de discursos e significados (Lopes & Bezerra, 2019, p. 262).

Ressalta-se que os novos espaços informacionais de ação, comunicação e mobilização disponíveis na Internet sinalizam para o fato de se constituírem igualmente em espaços de resistência, portanto, politicamente contestados, apresentando novas e instáveis relações de poder entre governos, cidadãos e corporações. (Lopes & Bezerra, 2019, p. 264)

A Internet e os espaços a ela associados oferecem um conjunto alargado de oportunidades que são hoje conhecidas, em maior ou menor grau, por parte importante dos cidadãos. Contudo, também não podem ser esquecidos os desafios representados pela *hipermediatização* e *hiperdigitalização* da vida contemporânea.

Um desses desafios prende-se com a circulação de um volume significativo de informação não fidedigna. A desinformação, que pode ou não ter uma intencionalidade na sua origem, não é exclusiva da Internet, nem nasce com ela (Brant *et al.*, 2021, p. 2), não obstante, cresce com o progresso tecnológico, encontrando nos espaços comunicacionais emergentes o ambiente ideal para a sua proliferação.

A consciência de que a desinformação evoluiu ao ponto de se afirmar como potencialmente maliciosa para os cidadãos e para a comunidade, de forma mais alargada, levou à criação de serviços de verificação de factos (*fact-checking*, na expressão mais comum, em inglês), autónomos ou integrados em redações jornalísticas preexistentes, apostados em escrutinar informação sinalizada como potencialmente não rigorosa, descontextualizada, manipulada ou falsa, maioritariamente encontrada *online* (Mantzaris, 2018, p. 84).

A visibilidade das agências de verificação de factos aumentou com a pandemia de covid-19. O SARS-CoV-2 ditou a produção e distribuição de grandes quantidades de informação, muita da qual não verdadeira. O problema tornou-se de tal forma relevante que a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), através do seu diretor-geral, Tedros Ghebreyesus, declarou estarmos perante uma *infodemia* (World Health Organization [WHO], 2020a), um neologismo formado pela junção das palavras informação e pandemia.

Não sujeita a confinamento, a não ser na subversão das normas e do espírito democráticos, a informação não pode ser limitada na sua propagação e não conhece fronteiras. Em contexto de pandemia, responderá a desinformação sobre a covid-19 à ideia de uma sociedade de informação transfronteiriça e global? Será a própria desinformação um produto da globalização?

Estas perguntas são o ponto de partida para o estudo aqui empreendido. Assim, procede-se a um levantamento de informações escrutinadas por *sites* de verificação de factos, num determinado período de tempo, sujeitando-se os artigos a uma análise de conteúdo.

Essa análise é antecedida pela discussão de conceitos tidos como fundamentais para a compreensão plena do tema apresentado.

1 Desinformação

A desinformação tornou-se central na esfera pública das sociedades contemporâneas. O interesse crescente de académicos, jornalistas e políticos é particularmente verificável desde 2016, ano no qual dois grandes eventos colocaram o tema na agenda, pelo recurso sistemático à desinformação como parte de uma estratégia de comunicação política: o referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (o Brexit) e a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos (Brant *et al.*, 2021, pp. 2-3). Mais recentemente, a eleição presidencial brasileira de 2018, que terminou com a vitória de Jair Bolsonaro, aumentou a atenção dispensada (Brant *et al.*, 2021, pp. 2-3).

Não existe uma delimitação definitiva para o conceito, dependente que está da forma como o entendemos, se focado na intencionalidade ou no efeito produzido.

Wardle e Derakhshan (2017) centram a sua abordagem na intencionalidade, ou seja, em perceber se a informação foi deliberadamente condicionada ou adulterada, com o objetivo de produzir um determinado efeito ou se, apesar de não estar correta, não houve qualquer intenção subjacente. Assim, aproveitando uma facilidade concedida pela língua inglesa, desdobram o termo em três, categorizando o fenómeno como: i) *disinformation*: informação falsa, criada com o objetivo de atingir uma pessoa, um grupo, organização ou país; ii) *misinformation*: informação que é falsa, mas que não foi criada com o propósito de atingir terceiros; iii) *malinformation*: informação que, apesar de baseada na realidade, foi truncada com o objetivo de atingir terceiros (p. 20).

Misinformation is information that is false, but the person who is disseminating it believes that it is true. Disinformation is information that is false, and the person who is disseminating it knows it is false. It is a deliberate, intentional lie, and points to people being actively disinforming by malicious actors.

A third category could be termed mal-information; information, that is based on reality, but used to inflict harm on a person, organization or country. An example is a report that reveals a person’s sexual orientation without public interest justification. It is important to distinguish messages that are true from those that are false, but also those that are true (and those messages with some truth) but which are created, produced or distributed by ‘agents’ who intend to harm rather than serve the public interest. Such mal-information —like true information that violates a person’s privacy without public interest justification— goes against the standards and ethics of journalism. (Wardle & Derakhshan, 2018, p. 44)

A distinção proposta é de especial utilidade quando estudamos a origem do fenómeno¹. Contudo, os mesmos autores referem que, independentemente do propósito, o efeito prático tende a ser semelhante (Wardle & Derakhshan, 2018, p. 44), ou seja, a ausência de informação.

Castro e Ribeiro (2004) conferem ao debate sobre desinformação, enquanto ausência de informação, elementos de análise distintamente relevantes, ao referirem que “ao lado da sociedade da informação figura uma outra, de maior proporção, que é a sociedade da desinformação, do analfabetismo tecnológico, dos excluídos do acesso aos diferentes bens culturais” (Castro e Ribeiro, 2004, p. 46).

¹ A língua portuguesa não tem expressões equivalentes às palavras *misinformation* e *malinformation*, sendo a tradução mais comum o termo genérico aqui usado, desinformação.

Belluzzo (2005), que relembra que o conhecimento é um elemento de competitividade, acrescenta que a desinformação “é talvez a razão da existência de muitos problemas sociais”, já que afeta o ser humano na “sua maior propriedade: a racionalidade” (Belluzzo, 2005, p. 37).

Em artigo dos anos 90 do século passado, Floridi (1996) discutia a forma como a Internet, então novidade, se poderia transformar, com o tempo, numa ‘autoestrada’ de desinformação. Considerava o autor, mesmo numa conjuntura completamente diferente da atual e, porventura, menos complexa, que quanto mais pessoas estivessem *online*, mais provável se tornaria que algumas delas tivessem a vontade e a capacidade de desinformar numa escala global. “Very soon, the number of people on the Internet will be large enough to justify the effort needed to disinform them, exactly in the same way that the growth of the number of provusers will increasingly attract the attention of advertising companies” (Floridi, 1996, p. 512).

Independentemente de optarmos por uma discussão centrada na origem ou escolhermos outra, ao invés, focada nos efeitos, a desinformação (mantemos o termo genérico, em português), e a manipulação de factos a ela agregada, é responsável pela contaminação e disrupção dos espaços comunicacionais (Turcilo & Obrenovic, 2020, p. 4), com abrangência global (Cosentino, 2020),

On-line rumors, Internet hoaxes, Facebook fakes, inflammatory memes, conspiracy theories via anonymous imageboard and disinformation campaigns by Twitter shape and affect political discourses and events across the globe, from Myanmar to Russia, from Syria to Brazil. Still, most discussions of post-truth tend to have a Western-centric focus. (p. 4)

A desinformação —ou qualquer uma das suas subcategorias— não é uma consequência da Internet. A informação não rigorosa, manipulada, descontextualizada ou falsa povoa o espaço público desde há muito, com maior ou menor intencionalidade, maior ou menor gravidade. Mesmo nos *media*, recordam Turcilo e Obrenovic (2020, p. 5), as ‘notícias’ em jeito de sátira sempre ocuparam páginas de jornais e a programação de rádios e televisões.

A diferença substancial é que, recentemente, se percebeu que as tecnologias disponíveis e as plataformas de comunicação existentes aumentaram as possibilidades de exploração da desinformação com propósitos políticos, económicos ou sociais (Turcilo & Obrenovic, 2020, p. 5). O anonimato e a abertura intrínsecos aos *media* sociais² facilitam as trocas de informação, tornando-nos, coletivamente, mais vulneráveis ao contacto com a desinformação (Shu *et al.*, 2020, p. 2).

2 Infodemia

O termo *infodemia* foi cunhado pela OMS (WHO, 2020a), preocupada com o volume de desinformação em torno da pandemia de SARS-CoV-2,

o agente causador da covid-19. A agência das Nações Unidas para a área da saúde define o conceito da seguinte forma:

An infodemic is an overabundance of information, both *online* and *offline*. It includes deliberate attempts to disseminate wrong information to undermine the public health response and advance alternative agendas of groups or individuals. (WHO, 2020b)

A OMS recorda que, num contexto de emergência sanitária, as pessoas precisam de orientação para saberem que ações tomar no sentido de reduzir o impacto da doença (WHO, 2020a). “The Infodemic is exacerbated by the global scale of the emergency, and propagated by the interconnected way that information is disseminated and consumed through social media platforms and other channels” (WHO, 2020a).

A desinformação custa vidas, reforça a Organização Mundial de Saúde. Sem uma informação correta, todas as medidas de controlo da pandemia ficam comprometidas (WHO, 2020b).

Disinformation is polarizing public debate on topics related to covid-19; amplifying hate speech; heightening the risk of conflict, violence and human rights violations; and threatening long-term prospects for advancing democracy, human rights and social cohesion. (WHO, 2020b)

Desta feita, a pandemia de covid-19 constitui um exemplo atual dos riscos representados pela desinformação, reafirmando-a como verdadeiro problema social (Montesi, 2020, p. 1).

No Irão, entre Fevereiro e Abril de 2020, mais de 700 pessoas morreram depois de terem ingerido metanol, acreditando que o produto, altamente tóxico, permitiria curar a infeção por SARS-CoV-2 (Aljazeera, 2020).

Nos Estados Unidos da América, os casos de envenenamento por produtos químicos aumentaram nas semanas seguintes ao então presidente, Donald Trump, ter sugerido a possibilidade de a lixívia ser uma cura para a covid-19 (Kluger, 2020).

Como referem Islam *et al.* (2020, p. 1624) os rumores, o estigma e as teorias da conspiração são capazes de reduzir a confiança dos indivíduos nas autoridades de saúde, nacionais e internacionais, com consequências relevantes na capacidade de difundir informações sérias e credíveis.

Indeed, misinformation about the COVID-19 pandemic is a serious threat to both public health and international relations, ranging from the proliferation of damaging health advice, such as ingesting bleach, to politically motivated conspiracies about where the virus originated from. (Roozenbeek *et al.*, 2020, p. 2).

Em 2020, a OMS organizava a desinformação sobre a covid-19 em torno de quatro grandes áreas temáticas: i) a origem do vírus; ii) os sintomas e os padrões de transmissão; iii) os tratamentos disponíveis, profilaxia e curas; iv) a efetividade das medidas de controlo da pandemia implementadas pelos governos (WHO, 2020a).

Noutra pesquisa, Roozenbeek *et al.* (2020, p. 13) demonstraram a existência de um vínculo entre a suscetibilidade à desinformação, a hesitação face às vacinas e a discordância face às medidas de saúde pública implementadas.

2.1 Pandemia e verificação de factos

A verificação de factos sempre esteve no centro do jornalismo. Os jornalistas trabalham com factos, validando-os através de mecanismos inerentes à própria prática da sua profissão.

As mudanças verificadas no campo mediático, a proliferação de produtores de conteúdos, o aumento significativo dos fluxos de informação e o aprimoramento das técnicas de desinformação tornaram a verificação

² Neste artigo adota-se a definição de *media* sociais proposta por Manning (2014): “Social media is the term often used to refer to new forms of media that involve interactive participation (...) All social media involve some sort of digital platform, whether that be mobile or stationary. Not everything that is digital, however, is necessarily social media. Two common characteristics help to define social media. First, social media allow some form of participation. Social media are never completely passive, even if sometimes social networking sites such as Facebook may allow passive viewing of what others are posting (...) Second, and in line with their participatory nature, social media involve interaction. This interaction can be with established friends, family, or acquaintances or with new people who share common interests or even a common acquaintance circle” (p. 1158).

particularmente relevante (Wardle & Derakhshan, 2017, p. 25). Os dados recolhidos e sujeitos a validação são analisados, interpretados, colocados no seu contexto e explicados (Sastre & Carvalho, 2018, p. 5).

A indústria mediática encontrou nos processos de *fact-checking* uma nova área de atividade (Palacios, 2019, p. 83), com o surgimento de agências dedicadas à tarefa de validar factos ou com *media* tradicionais a adaptarem as suas redações, criando secções dedicadas à missão.

The emergence of fact checkers was a response to the sense that information could no longer be relied on. There was a new, grinding, disjunction between the model of a democratic public —relatively well-informed and relatively capable of arriving at relatively good judgements about its interests and the collective good— and what seemed to be happening, that the very basis of democratic opportunity, the capacity to make independent judgments on a fairly informed basis, was being eroded. (Seaton *et al.*, 2020, p. 581)

A *infodemia* decorrente da covid-19 aumentou a relevância e a visibilidade dos verificadores, já antes assoberbados por um mundo distante da ideia de que ter boa informação disponível é suficiente para que as pessoas se informem através dela (Seaton *et al.*, 2020, p. 580).

Um estudo do Reuters Institute (Brennen *et al.*, 2020) calcula que, só no espaço da língua inglesa, entre janeiro e março de 2020, o total de informações verificadas tenha aumentado mais de 900%.

Na mesma pesquisa, apurou-se que 59% da desinformação se concretizou através da reconfiguração da realidade, descontextualizando ou alterando factos, representando estes casos 87% das interações nos *media* sociais, dentro da amostra analisada. 38% da desinformação analisada foi totalmente produzida, representando estes casos 12% das interações dentro da amostra (Brennen *et al.*, 2020). A maioria da desinformação analisada (39%) referia-se a medidas implementadas pelas autoridades de saúde, nacionais e internacionais, muitas das quais constituíam novidade na vida dos cidadãos, no início do ano passado (Brennen *et al.*, 2020).

O *fact-checking* é uma resposta a todas as convicções fanáticas que impedem o diálogo (Seaton *et al.*, 2020, p. 579). Aparentemente simples, na sua génese, ao distinguir o que é verdadeiro daquilo que é falso, a verificação de factos tenta entender, de forma mais profunda, de que modo a verdade pode ser contada para que as pessoas acreditem nela (Seaton *et al.*, 2020, p. 583).

3 A desinformação sobre a covid-19 enquanto fenómeno global

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa empreendida recorreu à análise de *media online* que trabalham na área da verificação de factos, procurando confirmar, através destes, a dimensão global da desinformação sobre a covid-19.

Procurou-se uma distribuição geográfica ampla. Foram selecionados cinco meios:

- i) África: Africa Check (África do Sul, Nigéria, Quênia, Senegal – <https://africacheck.org/>);
- ii) América do Norte: *Lead Stories* (Estados Unidos da América – <https://leadstories.com/>);

- iii) América do Sul: *Agência Lupa* (Brasil – <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>);
- iv) Europa: *Full Fact* (Reino Unido – <https://fullfact.org/>);
- v) Ásia: *News Mobile* (Índia – <https://newsmobile.in/>).
- vi) Os cinco *media* analisados integram o *Journalism Project*, do Facebook (<https://bit.ly/3sWjvNo>), como parceiros de *fact-checking*.

Definiu-se como critério de pesquisa a recolha de todos os artigos sobre a covid-19, publicados entre 1 e 15 de junho de 2021. Procedeu-se a uma pesquisa direta nos *sites*, facilitada pela existência, em todos eles, de separadores ou etiquetas relativas à covid-19.

A informação recolhida foi posteriormente sistematizada e analisada com recurso à técnica da análise de conteúdo, seguindo-se práticas metodológicas propostas por Vala (1986) e Bardin (1995).

Quis-se apurar a frequência dos objetos, conhecer as características desses objetos e compreender a associação ou dissociação entre os mesmos (Vala, 1986, p. 108). Para tal, foram criadas duas categorias de análise (Bardin, 1995, p. 117).

- a) Tema do conteúdo. A categoria “tema do conteúdo” codificou os artigos validados conforme a sua área temática, sistematizando-os de acordo com os códigos constantes do quadro 1.

5G	Relação entre a tecnologia 5G e a covid-19
Apoios sociais	Apoios sociais disponibilizados como resposta aos efeitos da pandemia
Ciência	Validade das descobertas científicas sobre a covid-19
Contágios	Casos de infeção por SARS-CoV-2
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito à covid-19 (Brasil)
Emails Dr. Fauci	Divulgação pública de mensagens de email do imunologista Anthony Fauci (Estados Unidos da América)
Formação Luana Araújo	Formação da epidemiologista Luana Araújo (Brasil)
Máscaras	Uso de máscaras como proteção contra a covid-19
Óbitos	Mortes causadas por infeção por SARS-CoV-2
Origem do vírus	Origem do SARS-CoV-2
Protestos	Protestos contra medidas de contenção da propagação do SARS-CoV-2
Testes	Testes de despiste contra o SARS-CoV-2
Tom Hanks	Conteúdo relacionado com o estado de saúde do ator Tom Hanks
Tratamentos/Prevenção	Tratamentos e formas de prevenção contra a covid-19
Vacinas	Vacinas contra a covid-19
Vagas	Vagas de novos casos de infeção por SARS-CoV-2
Viagens	Regras relativas às viagens em contexto de pandemia

Quadro 1. Códigos usados na categoria “tema do conteúdo”

- b) Origem do conteúdo. A categoria “origem do conteúdo” codificou o conteúdo validado conforme a fonte da informação objeto de verificação, a partir da indicação constante do artigo analisado. A sistematização das fontes consta do quadro 2.

Declarações públicas	Declarações proferidas de forma pública e objeto de verificação
Mass media	Conteúdos veiculados através de meios de comunicação social de massas (ex: Rádio, Televisão, etc.)
Media sociais	Conteúdos veiculados através de <i>media</i> sociais (ex: Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp).
SCNJ	<i>Sites</i> de conteúdo não jornalístico (SCNJ), conotados com grupos políticos de extrema-direita; referenciados como propagadores de desinformação; difusores de teorias da conspiração, etc.

Quadro 2. Códigos usados na categoria “origem do conteúdo”

3.2 Discussão de resultados

No total, foram validados 66 artigos, todos com conteúdo assinalado como total ou parcialmente falso, descontextualizado, manipulado ou não rigoroso. Primeiramente, a informação foi sistematizada por *media*, sendo posteriormente cruzada, para o estabelecimento de inferências. As percentagens apresentadas podem apresentar pequenas discrepâncias, na decorrência dos arredondamentos.

3.2.1 *Africa Check*. O projeto *Africa Check*, a primeira agência especializada em verificação de factos pan-africana, foi fundado na África do Sul, em 2012, alargando progressivamente as suas operações a outros países, desde então (*Africa Check*, s.d.).

#	Dia	Título	Tema	Origem
1	09	"No, mRNA vaccines don't use CRISPR gene-editing tool and can't change human DNA"	Vacinas	Media sociais
2	10	"No, inhaling steam (still) doesn't prevent Covid-19"	Tratamentos/Prevenção	Media sociais
3	10	Reddington hospital didn't send WhatsApp message warning of "third Covid wave in Nigeria"	Vagas	Media sociais

Quadro 3: Artigos validados no meio *Africa Check*

No *Africa Check*, e como consta do quadro 3, foram validados três artigos, publicados nos dias 9 e 10 de junho. Este meio pan-africano foi aquele que registou menor número de publicações durante o período considerado.

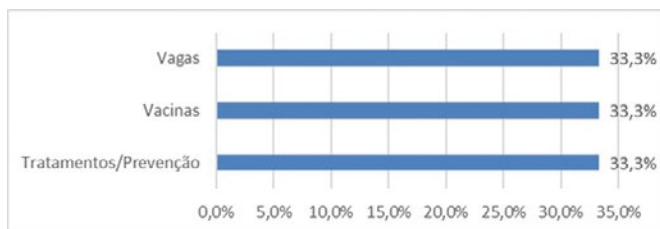


Gráfico 1. Categoria “tema do conteúdo” no meio *África Check*

Na categoria “tema do conteúdo”, sistematizada no gráfico 1, encontramos um equilíbrio perfeito entre três temas, cada um com uma ocorrência, representando, por isso, 33,3% do total de ocorrências: “tratamentos/prevenção”; “vacinas”; “vagas”.

Origem	Ocorrências
Media sociais	100%

Quadro 4. Categoria “origem do conteúdo” no meio *África Check*

A sistematização da categoria “origem do conteúdo”, conforme o quadro 4, permite apurar que a totalidade dos artigos validados (três) contém conteúdo com origem nos “*media sociais*”.

3.2.2 *Lead Stories*. O *Lead Stories* foi lançado em 2015, nos Estados Unidos da América, inicialmente como um *site* de tendências *online*. Gradualmente, foi mudando o foco, assumindo-se, em 2016, com as

presidenciais estado-unidenses desse ano, como um projeto de verificação de factos (*Lead Stories*, s.d.).

#	Dia	Título	Tema	Origem
1	01	Fact Check: It's NOT True That Americans Don't Need COVID-19 Vaccine Because Of 1% Fatality Rate	Vacinas	Media sociais
2	02	Fact Check: U.S. Military Did NOT Arrest Dr. Deborah Birk	Máscaras	SCNJ
3	02	Fact Check: Dr. Anthony Fauci's Private Email On Masks, Dated February 2020, Does NOT Conflict With What He Was Saying Publicly Around That Time	Máscaras	Media sociais
4	02	Fact Check: Biden Did NOT Jail Fauci For His 'Dirty' Money To China	Emails Dr. Fauci	Media sociais
5	02	Fact Check: Dr. Vernon Coleman Does NOT Give 'Proof The COVID-19 Jobs Should Be Stopped Now'	Vacinas	Media sociais
6	03	Fact Check: Email Addressed To Dr. Anthony Fauci Does NOT Confirm COVID-19 Was Man-made	Origem do vírus	Media sociais
7	03	Fact Check: NO Evidence That Tom Hanks Is Ill, Will Spend The Rest Of His Life 'In And Out Of Hospitals'	Tom Hanks	Media sociais
8	04	Fact Check: Video Exaggerates Adverse Events Experienced By Adolescents In Pfizer COVID-19 Vaccine Trial	Vacinas	Media sociais
9	04	Fact Check: Anthony Fauci's Emails Were NOT Leaked -- They Were Released Through The FOIA	Emails Dr. Fauci	Media sociais
10	07	Fact Check: 31,000 People Have NOT Died From mRNA Vaccines	Vacinas	Media sociais
11	07	Fact Check: 'The Final Refutation of Virology' Claims By Stefan Lanka Do NOT Prove COVID-19 Virus Doesn't Exist	Origem do vírus	SCNJ
12	07	Fact Check: Veterinary Professor Does NOT Prove Vaccine Causes Buildup Of Toxins	Vacinas	SCNJ
13	07	Fact Check: NO Evidence 920 Women Lost Their Unborn Babies After Getting Vaccinated	Vacinas	Media sociais
14	08	Fact Check: Airlines Did NOT Discuss Banning Vaccinated Passengers	Vacinas	Media sociais
15	10	Fact Check: Draft Research About Hydroxychloroquine As COVID-19 Drug Does NOT Yet Warrant Calling It A Cure	Tratamentos/Prevenção	Media sociais
16	10	Fact Check: Doctor On 'Stew Peters Show' Gives NO Proof To Back His Claim That Chlorine Dioxide Has Cured 'Thousands' Of COVID-19 Patients	Tratamentos/Prevenção	SCNJ
17	11	Fact Check: Magnetism IS NOT Intentionally Added to Vaccine To Force mRNA Through Entire Body	Vacinas	SCNJ
18	14	Fact Check: 2018 Video Does NOT Show Wuhan Lab Partner Scheming On How To Make Money From A Pandemic	Origem do vírus	SCNJ
19	14	Fact Check: CDC's VAERS 'Reports' Are NOT Solid Proof of Vaccine Injuries Or Deaths -- Just Starting Point for CDC, FDA Investigators	Vacinas	Media sociais
20	14	Fact Check: Israel Did NOT Get Rid Of Vaccine Passports Because Of Lack Of People Getting The Vaccine	Vacinas	Media sociais
21	14	Fact Check: Qantas CEO Was NOT Hit In The Face With A Pie For Attempting to Force Vaccinations	Vacinas	SCNJ
22	14	Fact Check: Official Data Does NOT Show More People Have Died From The Vaccines Than From COVID-19	Vacinas	SCNJ
23	15	Fact Check: The CDC Did NOT Discontinue COVID Vaccination For Those Under Age 30, Did NOT 'Acknowledge' Heart Risks To Young People	Vacinas	Media sociais
24	15	Fact Check: The CDC Did NOT Compare States' Vaccination Rates To Trump Support, Blaming Him For Vaccine Hesitancy	Vacinas	Media sociais

Quadro 5. Artigos validados no meio *Lead Stories*

O *Lead Stories* foi o meio com maior número de artigos validados. Como se verifica através da análise do quadro 5, no período considerado, o serviço de verificação de factos analisou um total de 24 artigos. O dia 14 de junho foi o dia com maior número de verificações, quatro.

O gráfico 2 sistematiza os temas apurados na categoria “tema do conteúdo” no *Lead Stories*. Foram identificados seis temas, com prevalência do tema “vacinas”, presente em mais de metade (58%) dos artigos. Com ocorrência de 13%, o tema “origem do vírus”. Todos os outros temas apresentam percentagens abaixo de 10%: “Emails Dr. Fauci” (8%); “Máscaras” (8%); “Tratamentos/Prevenção” (8%); “Tom Hanks” (4%).

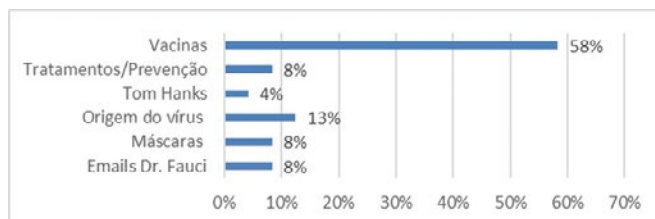


Gráfico 2. Categoria “tema do conteúdo” no meio *Lead Stories*

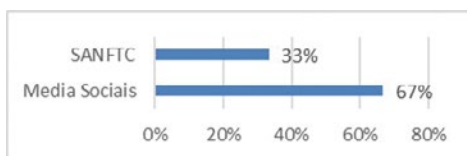


Gráfico 3. Categoria “origem do conteúdo” no meio *Lead Stories*

Por “origem do conteúdo”, constata-se da leitura do gráfico 3, os artigos analisados do *Lead Stories* apresentam uma prevalência do código “*media sociais*”, com 67% do total de ocorrências. 33% dos artigos foram codificados como conteúdo originário de “*sites de conteúdo não jornalístico*” (SCNJ).

3.2.3 *Agência Lupa*. A *Agência Lupa* foi fundada no Brasil, em 2015, como agência de verificação de factos. Ao longo dos anos, alargou a sua atividade a outras áreas, como o ensino de técnicas de verificação e a sensibilização relativa à desinformação e os riscos a ela associados (*Agência Lupa*, 2015).

#	Dia	Título	Tema	Origem
1	01	#Verificamos: Audio de falso virologista do Einstein traz informações erradas sobre vacinas	Vacinas	Media sociais
2	02	#Verificamos: É falso que Fauci disse em e-mail que coronavírus era 'fruto da engenharia genética'	Origem do vírus	Media sociais
3	02	Na CPI da Covid, Nise Yamaguchi acerta sobre protozoários e vírus e cita informações falsas sobre lockdown e mortalidade	CPI	Decl. públicas
4	02	Em pronunciamento, Bolsonaro distorce dados de vacinação no país e erra sobre BR-163	Vacinas	Decl. públicas
5	07	#Verificamos: E-mails de Fauci não comprovam teoria da conspiração envolvendo Gates e Zuckerberg, nem 'danos' causados por máscaras	Emails Dr. Fauci	Media sociais
6	08	#Verificamos: É falso que epidemiologista Luana Araújo mentiu na CPI sobre formação académica no exterior	Formação Luana Araújo	Media sociais
7	09	Na CPI da Covid, Queiroga cita dados falsos sobre infectados no Brasil e reuniões com Bolsonaro	Contágios	Decl. públicas
8	09	Em culto transmitido em TV pública, Bolsonaro insiste em mentiras sobre 'fraude' em eleições e óbitos por Covid-19	Óbitos	Decl. públicas
9	10	Na CPI, ex-secretário cita dados falsos ao defender tratamento precoce e compra de cloroquina	Tratamentos/Prevenção	Decl. públicas
10	10	#Verificamos: É falso que vencedor do Prémio Nobel disse que vacinados irão 'morrer em dois anos'	Vacinas	Media sociais
11	11	#Verificamos: É antigo vídeo em que Flávio Dino aparece sem máscara distribuindo bolo para pessoas aglomeradas	Máscaras	Media sociais
12	14	#Verificamos: É falso que Eriksen tomou vacina da Pfizer antes de parada cardíaca durante jogo da Eurocopa	Vacinas	Media sociais
13	15	#Verificamos: É falso que vacina da Pfizer causa acúmulo de 'nanopartículas de mRNA' no organismo	Vacinas	Media sociais
14	15	#Verificamos: É falso que senador Girão pediu para CPI ouvir cientistas 'contra a ciência'	Ciência	Media sociais

Quadro 6. Artigos validados no meio *Agência Lupa*

Tal como é possível constatar no quadro 6, foram recolhidos e validados 14 artigos na *Agência Lupa*. O dia 2 de junho registou o maior número de ocorrências, com três artigos.

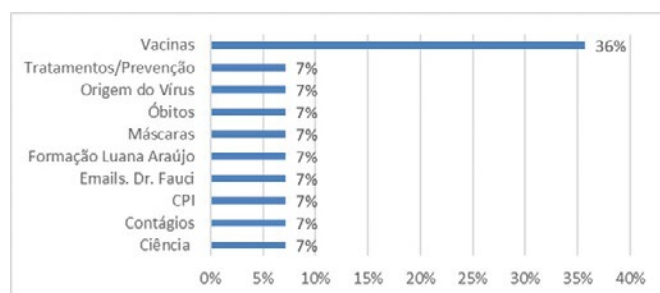


Gráfico 4. Categoria “tema do conteúdo” no meio *Agência Lupa*

A *Agência Lupa* é, do conjunto de meios analisados, aquele que regista maior diversidade temática. Conforme o gráfico 4, foram identificados 10 temas. A variedade não impede que se verifique a prevalência de um dos temas, “*vacinas*”, com 36% das ocorrências. Os outros temas representam, cada um, 7%.

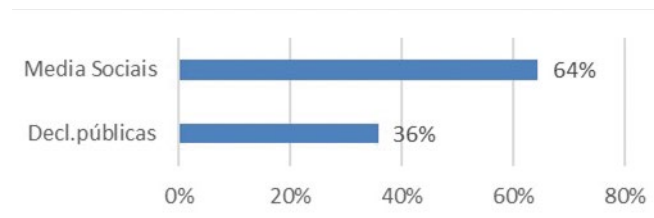


Gráfico 5. Categoria “origem do conteúdo” no meio *Agência Lupa*

Os conteúdos presentes nos artigos da *Agência Lupa* têm duas origens distintas, destacadas no gráfico 5. A maioria dos artigos validados analisou conteúdo proveniente dos “*media sociais*” (64%). 36% dos artigos analisou “*declarações públicas*”, proferidas por diferentes personalidades e em contextos, também eles, públicos.

3.2.4 *Full Fact*. O *Full Fact* foi fundado em 2010, no Reino Unido, enquanto entidade sem fins lucrativos. Dedicar-se à verificação de factos, tendo na sua génese um grupo de profissionais de diferentes áreas (*Full Fact*, s.d.).

#	Dia	Título	Tema	Origem
1	01	The BBC did not claim 350 people attended anti-lockdown protests	Protestos	Media sociais
2	01	This Morning guest makes misleading claims on vaccine efficacy	Vacinas	Mass Media
3	02	More than 10 people are dying of Covid-19 each week in the UK	Óbitos	Mass Media
4	02	Covid-19 vaccines are very effective	Vacinas	Media sociais
5	04	Hecklers at Twickenham Stadium vaccine drive spout false claims	Vacinas	Media sociais
6	04	Poster about Yellow Card scheme is not real	Vacinas	Media sociais
7	04	Govt advice differs for travel to some amber list islands	Viagens	Decl. públicas
8	04	Piers Corbyn makes misleading claims about vaccine deaths	Vacinas	Media sociais
9	07	A magnet won't stick to a glass vaccine vial	Vacinas	Media sociais
10	08	Matt Hancock used the phrase 'protective ring' about care homes long before he claims	Tratamentos/Prevenção	Mass Media
11	09	There's no evidence Covid-19 vaccines make the disease worse	Vacinas	Mass Media
12	11	Covid-19 is real and not a government euthanasia policy	Origem do vírus	Media sociais
13	11	Possible link between Pfizer second dose and mild heart inflammation in young men	Vacinas	Mass Media
14	14	Christian Eriksen did not have Covid-19 vaccine before collapse, says Inter Milan CEO	Vacinas	Mass Media
15	14	David Icke makes false claim that vaccines are 'gene therapy'	Vacinas	Media sociais
16	15	More than 30 people are allowed to protest	Protestos	Media sociais

Quadro 7. Artigos validados no meio *Full Fact*

Para o intervalo considerado, foram validados 16 artigos do meio *Full Fact*. A leitura do quadro 7 permite perceber que, com quatro artigos, o dia 4 foi o dia com mais ocorrências.

O gráfico 6 apresenta as conclusões da análise aos artigos validados no *Full Fact* para a categoria “*tema do conteúdo*”. Essa análise permitiu apurar a ocorrência de seis temas. O tema “*vacinas*” destaca-se dos

restantes, com 63% do total. O segundo tema mais comum é “protestos”, representando 13% das ocorrências. Cada um dos restantes temas —“viagens”, “tratamentos/prevenção”, “origem dos vírus”, “óbitos”— representa 6% do total de artigos validados.

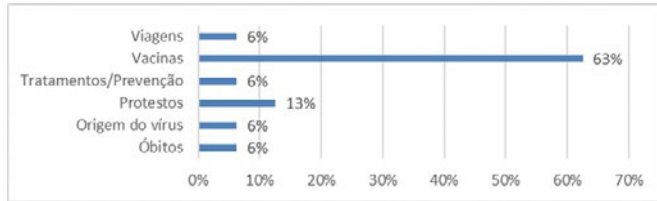


Gráfico 6. Categoria “tema do conteúdo” no meio Full Fact

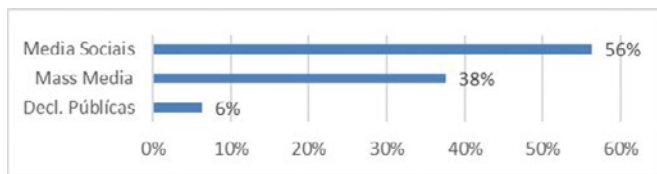


Gráfico 7. Categoria “origem do conteúdo” no meio Full Fact

Por “origem do conteúdo”, categoria sistematizada no gráfico 7, foram identificadas três fontes: “*media sociais*” (56%), “*mass media*” (38%) e “*declarações públicas*” (6%). Este meio foi o único a apresentar resultados relativos a ações de verificação de conteúdo difundido através de órgãos de comunicação social chamados tradicionais ou de massas. À semelhança da *Agência Lupa*, no *Full Fact* também foram apurados artigos com verificação de conteúdo proveniente de declarações públicas.

3.2.5 *News Mobile*. Com sede na Índia, o *News Mobile* é uma organização indiana de *media*, fundada em 2014, pelo jornalista Saurabh Shukla. Apresenta algum noticiário geral, mas a grande aposta é a verificação de factos (*News Mobile*, s.d.).

#	Dia	Título	Tema	Origem
1	03	Fact Check: Video Of Positive And Negative Control Swabs Shared As Pre Decided Rapid Antigen Tests For COVID	Testes	Media sociais
2	03	Fact Check: No! Covid Vaccine Can NOT Make A Bulb Glow; Viral Claim Is Fake	Vacinas	Media sociais
3	05	Fact Check: Did Govt Say That Just One Shot Of Covishield Vaccine Is Enough To Prevent COVID-19?	Vacinas	Media sociais
4	05	Fact Check: Expired Remdesivir Injections Being Sold In Andhra Pradesh's Govt Hospital? Here's The Truth	Tratamentos/Prevenção	Media sociais
5	05	Fact Check: Can Neem Leaves & Ginger Cure COVID-19 Infection? Here's The Truth	Tratamentos/Prevenção	Media sociais
6	06	Fact Check: No! Circuit Board With Words 'COV-19' Is Not Being Installed In 5G Towers	5G	Media sociais
7	06	Fact Check: Viral Message Claiming Govt Providing COVID-19 Relief Fund Is FAKE	Apoios sociais	Media sociais
8	06	Fact Check: Viral Screenshot Of BBC Is Altered & NOT Related To Recent London Protest: Here's The Truth	Protestos	Media sociais
9	09	As PM Modi Announces New Vaccine Policy, Social Media Hoaxes Causing Vaccine Hesitancy Busted	Vacinas	Media sociais

Quadro 8. Artigos validados no meio *News Mobile*

No *News Mobile*, e como demonstrado no quadro 8, foram recolhidos nove artigos, concordantes com os critérios predeterminados. Os dias 3 e 6, com três publicações cada, foram os dias com maior atividade registada, durante o período de pesquisa.

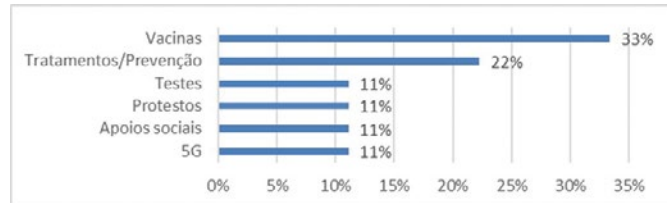


Gráfico 8. Categoria “tema do conteúdo” no meio *News Mobile*

A codificação para a categoria “tema do conteúdo”, sistematizada no gráfico 8, permitiu apurar que o tema “vacinas” é o que regista maior número de ocorrências, representando 33% do total de artigos validados. O tema “tratamentos/prevenção” também se destaca dos restantes, representando 22% das ocorrências. Os restantes quatro temas, do total de seis, representam, cada um, 11% das ocorrências.

Origem	Ocorrências
Media sociais	100%

Quadro 9. Categoria “origem do conteúdo” no meio *News Mobile*

Conforme o quadro 9, todos os conteúdos verificados pelo *News Mobile*, validados nesta pesquisa, partiram de informações com origem nos “*media sociais*”.

3.2.6 *Perspetivas cruzadas*. Após a análise individual de cada meio, procede-se ao cruzamento de informação, com o objetivo de encontrar tendências ao nível dos conteúdos verificados pelos diferentes *media*.

	Africa Check	Lead Stories	Agência Lupa	Full Fact	News Mobile	Totais	%
5G	0	0	0	0	1	1	2%
Apoios sociais	0	0	0	0	1	1	2%
Ciência	0	0	1	0	0	1	2%
Contágios	0	0	1	0	0	1	2%
CPI	0	0	1	0	0	1	2%
Emails Dr. Fauci	0	2	1	0	0	3	5%
Formação Luana Araújo	0	0	1	0	0	1	2%
Máscaras	0	2	1	0	0	3	5%
Óbitos	0	0	1	1	0	2	3%
Origem do vírus	0	3	1	1	0	5	8%
Protestos	0	0	0	2	1	3	5%
Testes	0	0	0	0	1	1	2%
Tom Hanks	0	1	0	0	0	1	2%
Tratamentos/Prevenção	1	2	1	1	2	7	11%
Vacinas	1	14	5	10	3	33	50%
Vagas	1	0	0	0	0	1	2%
Viagens	0	0	0	1	0	1	2%
Totais	3	24	14	16	9	66	100%

Quadro 10. Categoria “tema do conteúdo” por meio

O quadro 10, que sintetiza todos os temas de todos os artigos analisados, demonstra a prevalência do tema “vacinas”, representando metade (50%) do total de artigos validados. O tema “tratamentos/prevenção” foi o segundo com maior presença durante o período

considerado, com 11% das ocorrências. Com 8%, o tema “origem do vírus” foi o terceiro tema mais comum.

A análise do quadro 10 também permite verificar a transversalidade de alguns dos temas. Note-se como o tema “vacinas” e o tema “tratamentos/prevenção” estão presentes em todos os meios analisados. Em conjunto, os temas comuns a todos os meios representam 61% do total de artigos validados.

O tema “origem do vírus”, que representa 8% do total de artigos, foi identificado em três dos cinco meios considerados na pesquisa.

Os temas “emails Dr. Fauci”, “máscaras” e “óbitos” foram detetados, cada um, em 2 dos meios analisados, representando, no conjunto, 13% dos artigos analisados.

Deste modo, e no seu conjunto, 82% dos artigos validados dizem respeito a temas presentes em 5, 3 ou 2 meios.

	<i>Africa Check</i>	<i>Lead Stories</i>	<i>Agência Lupa</i>	<i>Full Fact</i>	<i>News Mobile</i>
Ocorrências por meio	1	14	5	10	3
Peso relativo no meio	33%	58%	36%	63%	33%
Posição no meio	1º	1º	1º	1º	1º

Quadro 11. Tema “vacinas” por meio

Analisando em maior detalhe o principal tema identificado, “vacinas”, compreendemos melhor a sua relevância em todos os meios, quando individualmente considerados. Como consta do quadro 11, o tema ocupa a primeira posição nos cinco meios incluídos na pesquisa (no *Africa Check* em simultâneo com dois outros temas). Em dois deles, tem um peso relativo superior a 50% (*Lead Stories* – 58%; *Full Fact* – 63%) e em nenhum tem uma preponderância inferior a 1/3 (*Africa Check* – 33%; *Agência Lupa* – 36%; *News Mobile* – 33%).

	<i>Africa Check</i>	<i>Lead Stories</i>	<i>Agência Lupa</i>	<i>Full Fact</i>	<i>News Mobile</i>	Totais	%
Media sociais	3	16	9	9	9	46	70%
SCNJ	0	8	0	0	0	8	12%
Decl. públicas	0	0	5	1	0	6	9%
Mass media	0	0	0	6	0	6	9%
Totais	3	24	14	16	9	66	100%

Quadro 12. Categoria “origem do conteúdo” por meio

O quadro 12 sintetiza a origem do conteúdo verificado por cada meio e totais por origem. Os “*media sociais*” são, com larga margem, a fonte da maioria do conteúdo verificado pelos vários *media*, representando 70% do total de artigos validados na pesquisa. Em termos absolutos, a segunda origem mais frequente são os “*sites de conteúdo não jornalístico*” (SCNJ, 12%), mas com resultados apurados em apenas um dos meios (*Lead Stories*). Conteúdo originário de “declarações públicas” e “*mass media*” representa, em cada um dos casos, 9% do total de ocorrências.

O quadro 13 resume e detalha a relevância da origem “*media sociais*” por meio. Em todos os meios, nos artigos analisados, esta é a origem mais comum do conteúdo verificado. Em dois meios, *Africa Check* e *News Mobile*, representa 100% do conteúdo analisado. Em todos os outros, a percentagem de ocorrências coloca os “*media sociais*” como a origem de mais de metade do conteúdo (*Lead Stories* – 67%; *Agência Lupa* – 64%; *Full Fact* – 56%).

	<i>Africa Check</i>	<i>Lead Stories</i>	<i>Agência Lupa</i>	<i>Full Fact</i>	<i>News Mobile</i>
Ocorrências por meio	3	16	9	9	9
Peso relativo no meio	100%	67%	64%	56%	100%
Posição no meio	1º	1º	1º	1º	1º

Quadro 13. Origem “*media sociais*” por meio

Conclusão

Tal como definem Brant *et al.* (2021), um dos desafios inerentes à desinformação é a dificuldade em mensurar a sua dimensão e identificar os espaços nos quais circula e de que forma o faz. “Pesquisadores de todo o mundo estão dedicados a fortalecer os métodos e condições de pesquisa, mas têm trabalhado a partir de recortes limitados, que não servem de amostra de um universo complexo e não delimitável” (Brant *et al.*, 2021, p. 3).

Estas páginas pretenderam dar um pequeno contributo para este debate. No início do artigo lançámos duas perguntas: em contexto de pandemia, corresponderá a difusão da informação falsa, não rigorosa ou manipulada sobre a covid-19 à ideia de uma sociedade de informação transfronteiriça e global? Será, a própria desinformação, um produto da globalização?

A análise realizada à cobertura efetuada pelos *media de verificação de factos* *Africa Check*, *Lead Stories*, *Agência Lupa*, *Full Fact* e *News Mobile* a conteúdo relativo à covid-19 revela a transversalidade temática da desinformação objeto de *fact-checking*, identificando-se temas partilhados por todos ou vários meios, nomeadamente, a vacinação, os tratamentos para o SARS-CoV-2, as formas de prevenção da doença, a origem do vírus, entre outros.

A distribuição geográfica dos *media* selecionados para a pesquisa desempenhou um papel fundamental. O facto de termos meios em África, América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia e de, não obstante, mais de oito em cada 10 artigos analisados terem sido codificados com um tema partilhado por parte ou pela totalidade dos meios é um elemento importante para a compreensão do caráter transfronteiriço da desinformação sobre a covid-19.

Com campanhas de vacinação contra a covid-19 a decorrer em todo o mundo, compreende-se a preponderância deste tema, em particular. A atualidade do mesmo, e o facto de ser o primeiro tema em todos os meios, oferece perspectivas adicionais ao estudo realizado, aprofundando a compreensão da desinformação, no caso, aplicada à pandemia, enquanto fenómeno global. Aliás, tal como já se percebia pelo estudo do Reuters Institute (Brennen *et al.*, 2020) referido no ponto 2.1., a atualidade parece ter um peso determinante na definição dos temas dominantes da desinformação.

Da avaliação aqui realizada deve constar, também, a análise feita à origem do conteúdo dos artigos validados. Merece destaque a singularidade de sete em cada 10 artigos verificarem conteúdo proveniente dos *media sociais* e de esta ser a principal origem em todos os meios. A importância relativa e absoluta destes canais de comunicação compreende-se à luz daquilo que é o seu próprio modo de funcionamento, anteriormente destacado. Os *media sociais* são, também, um produto da globalização e das interconexões dela resultantes ou por ela favorecidas.

A globalização une o que parecia distante, liga o que estava separado. Não sendo um produto da globalização, a desinformação beneficia dela. Da circulação imparável da informação, à possibilidade de qualquer um de nós ser parte ativa na criação e difusão de conteúdo.

Ao afirmar-se como fenômeno global, que não conhece fronteiras de qualquer espécie, a desinformação também tem potencial de ser, ela própria, fator de globalização. Tanto na sua origem como nos seus efeitos, a desinformação tem um efeito disruptivo nos espaços comunicacionais (Turcilo & Obrenovic, 2020), afetando o seu funcionamento, mas com um expressivo potencial unificador.

O estudo multidimensional da desinformação é fundamental para a sua plena compreensão. Para ser totalmente percebido, o problema deve ser entendido a montante, nas suas raízes profundas, e a jusante, nas suas consequências sistêmicas. Tal constitui um convite para investigações futuras.

BIBLIOGRAFIA

- Agência Lupa. (2015, 15 de outubro). O que é a Agência Lupa. <https://bit.ly/3L-GistH>
- Africa Check. (s.d.). *Africa's first independent fact-checking organisation*. Africa Check. <https://africacheck.org/who-we-are>
- Aljazeera. (2020). *Iran: Over 700 dead after drinking alcohol to cure coronavirus*. <https://bit.ly/3s3fw8>
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Belluzzo, R. C. B. (2005). Competências na era digital: Desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD – Educação Temática Digital*, 6(2), 30–50. <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>
- Brant, J., Santos, J. G. B. dos, Dourado, T., & Pita, M. (2021). *Regulação de combate à desinformação. Estudo de oito casos internacionais e recomendações para uma abordagem democrática*. Friedrich Ebert Stiftung.
- Castro, C. A., & Ribeiro, M. S. P. (2004). As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 1(2), 41–52. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v1i2.2079>
- Cosentino, G. (2020). *Social Media and the Post-Truth World Order—The Global Dynamics of Disinformation*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-43005-4>
- Floridi, L. (1996). Brave.Net.Word! The Internet as a disinformation superhighway? *The Electronic Library*, 14(5), 509–515. <http://dx.doi.org/10.1108/eb045517>
- Full Fact. (s.d.). *Who we are*. <https://fullfact.org/about/>
- Hidalgo, J. (2014). Globalization of the information society. Em C. A. Calderón, M. Calderin, & C. Castro (Eds.), *An Overview of Digital Media in Latin America* (pp. 13–28). University of West London.
- Islam, S., Sarkar, T., Khan, S. H., Kamal, A.-H. M., Hasan, S. M. M., & Kabir, A. (2020). COVID-19–Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A Global Social Media Analysis. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 103(4), 1621–1629. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0812>
- Lead Stories. (s.d.). *About/Lead Stories*. <https://leadstories.com/about.html>
- Lopes, B. da C. M., & Bezerra, A. C. (2019). Entre hiperinformação e desinformação: O “fio de ariadne” para a preservação da informação na web. *Liinc em Revista*, 15(1), 261–274. <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4605>
- Manning, J. (2014). Social Media, Definition and Classes of. Em K. Harvey (Ed.), *Encyclopedia of social media and politics* (pp. 1158–1162). Sage.
- Mantzaris, A. (2018). Fact-checking 101. Em C. Ireton & J. Pisetti (Eds.), *Journalism, 'Fake News' & Disinformation* (pp. 81–95). UNESCO.

- Montesi, M. (2020). Understanding fake news during the Covid-19 health crisis from the perspective of information behaviour: The case of Spain. *Journal of Librarianship and Information Science*, 1–12. <https://doi.org/10.1177/0961000620949653>
- News Mobile. (s.d.). *About us*. <https://newsmobile.in/about-us/>
- Palacios, M. (2019). Fake News e a emergência das agências de checagem: Terciarização da credibilidade jornalística? Em M. de L. Martins & I. Macedo (Eds.), *Políticas da Língua da Comunicação e da Cultura no Espaço Lusófono* (pp. 77–90). Húmus.
- Brennen, J. S., Simon, F., Howard, P. N. & Nielsen, R. K. (2020, 7 de abril). *Types, sources, and claims of COVID-19 misinformation*. Reuters Institute. <https://bit.ly/3H4gWOG>
- Roozenbeek, J., Schneider, C. R., Dryhurst, S., Kerr, J., Freeman, A. L. J., Recchia, G., van der Bles, A. M., & van der Linden, S. (2020). Susceptibility to misinformation about COVID-19 around the world. *R. Soc. Open Sci*, 7(201199). <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.201199>
- Sastre, A., & Carvalho, J. (2018, 21-24 de novembro). *A estratégia do fact-checking como ferramenta de combate a fake news no cenário do jornalismo pós-industrial. A experiência brasileira* [Apresentação em conferência]. Fluxos Emergentes e Conexões Expandidas no Ecosistema Digital, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. <https://bit.ly/3h2p1J0>
- Seaton, J., Sippit, A., & Worthy, B. (2020). Fact Checking and Information in the Age of Covid. *The Political Quarterly*, 91(3), 578–584. <https://doi.org/10.1111/1467-923X.12910>
- Shu, K., Wang, S., Lee, D., & Liu, H. (2020). Mining Disinformation and Fake News: Concepts, Methods, and Recent Advancements. *ArXiv, abs/2001.00623*, 1–18. <https://arxiv.org/abs/2001.00623>
- Kluger, J. (2020, 12 de maio). *Accidental Poisonings Increased After President Trump's Disinfectant Comments*. TIME. <https://bit.ly/34UjG3U>
- Turcilo, L., & Obrenovic, M. (2020). *Misinformation, Disinformation, Malinformation: Causes, Trends, and Their Influence on Democracy*. Heinrich Böll Foundation. <https://bit.ly/3s2BimK>
- Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. Em A. S. Silva & J. Madureira (Eds.), *Metodologia das ciências sociais*. Afrontamento.
- Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder—Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Council of Europe. <https://bit.ly/3IkVeax>
- Wardle, C., & Derakhshan, H. (2018). Thinking about ‘information disorder’: Formats of misinformation, disinformation, and mal-information. Em C. Ireton & J. Pisetti (Eds.), *Journalism, 'Fake News' & Disinformation* (pp. 43–54). UNESCO.
- World Health Organization. (2020a). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report, 86*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331784>
- World Health Organization. (2020b, 23 de setembro). *Managing the COVID-19 infodemic: Promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation*. <https://bit.ly/3BBFptf>

SOBRE O AUTOR

Nuno Andrade Ferreira (Seixal, 1982) é doutorando em Estudos Globais (UAb), mestre em Estudos Sobre a Europa (UAb) e licenciado em Ciência Política (ISCS-UL). Desenvolve investigação nas áreas das Representações Mediáticas, Desinformação, Direitos Humanos e Multilateralismo.